

3º Varanda Sonora
17 de março 2018

RICARDO BASBAUM

1 - texto para vocalização 1'51" (2014)

texto Ricardo Basbaum
vozes Lucila Tragtenberg, Licio Bruno
gravação Galeria Laura Alvim

*duas vozes –
escolher linhas de repetição*

oh!...
ah!...
êxtase & exercício
geleias adversas geleias
adversas geleias adversas
coros re-coros
preciosas pedras
+ X *in flux*

2 - vinheta Olho 6'35" (1987)

composição Sérgio Basbaum
voz Ná Ozzeti
teclado Maurício Gaetani
sons biológicos Jaques Viellard
sons sintetizados Jonathas Manzolli

3- conjs. 7'13" (2011)

voz e texto Ricardo Basbaum
gravação Peninha, Haikal Studio, Rio de Janeiro

atravessar sentar saltar
sentar saltar atravessar
saltar atravessar sentar
atravessar saltar sentar
saltar sentar atravessar
sentar atravessar saltar

exercícios & conversas, conversas & exercícios: despistar através dos ritmos: eu que escuto aqui falo também, eu que falo aqui escuto também. rápido! antes-durante-e-depois que cada qual se vá ao próximo conjunto, deslocando na mudança mesma mais e mais elementos. antes-durante-e-depois: saltar de lá para cá, de cá para lá: voltar ao mesmo traçado – exercícios & conversas, conversas & exercícios: produção além das fábricas não-querendo, não sabendo, sem querer, sem saber... dobrar e derreter metais, dobrar e derreter...

atravessar sentar saltar
sentar saltar atravessar
saltar atravessar sentar
atravessar saltar sentar
saltar sentar atravessar
sentar atravessar saltar

sozinho, em grupo, em conjunto, convite irrecusável, nunca: faça o que quiser: faça o que não-quiser não-querendo, deixando-se tomar por automatismos, acredite que a sequência de gestos traz algo que você precisa, sem saber quem é você, quem sou eu.

sem saber, sem querer:

atravessar sentar saltar
sentar saltar atravessar
saltar atravessar sentar
atravessar saltar sentar
saltar sentar atravessar
sentar atravessar saltar

a mecânica do exercício experimentalista constrói o contato mais direto possível da pele com o conjunto de membranas artificiais de ativação da obra, suprassumo do movimento intelectual cuidadosamente deslocado até a articulação do joelho, a enervação de músculos distantes, a química composta dos hormônios: respirar e calcular – perder-se no furacão
construir-me na explosão muscular – o brilho do encontro das células em qualquer parte do corpo, a alegria dos signos, fonemas repercutindo inaudíveis nas arquiteturas fora-dentro, dentro-fora

atravessar sentar saltar
sentar saltar atravessar
saltar atravessar sentar
atravessar saltar sentar
saltar sentar atravessar
sentar atravessar saltar

eu-você: inventar percursos sabendo-se ser percebido percebendo-se em fuga fugindo em direção ao outro, à outra, àquela, àquilo, para lá e para cá, produzindo curvas, desvios, nós absolutamente desprovidos de drama revirando coletivamente na direção de um vazio silencioso qualquer, qualquer nada, qualquer coisa, mas: área ou terreno de deslizamento e redelineamento: eu-você, eu-você, eu-você, eu-você, eu-você, eu-você, eu-você, eu-você, eu-você, eu-você...

atravessar sentar saltar
sentar saltar atravessar
saltar atravessar sentar
atravessar saltar sentar
saltar sentar atravessar
sentar atravessar saltar

4 - conversa-coletiva (nova objetividade / nova subjetividade) 13'17" (2017)

roteiro e vozes Bruna Beber, Eduardo A. A. Almeida, Julia de Souza, Marina Jerusalinsky, Monise Rigamonti, Rafa Éis, Ricardo Basbaum, Rodrigo Munhoz
gravação Habacuque Lima, Trampolim Estúdio, São Paulo

Todos em sequência:

Ricardo, Monise, Eduardo, Marina, Rafa, Bruna, Julia, Rodrigo
[um em seguida do outro, alternando as consoantes, prolongando o som por uma respiração – de modo circular, retornando em sentido inverso ao completar um ciclo – de modo contínuo até interrupção]

N - Ó - S - N - Ó - S - N - Ó
S - Ô - N - S - Ô - N - S - Ô

[sem interromper]

Bruna
oito

Eduardo
sete

Julia
seis

Marina
cinco

Monise
quatro

Rafa
três

Ricardo
dois

Rodrigo
[interrompendo]
um

Ricardo
[em seguida]
o beijo amoroso em nós mesmos e em nossos amigos
contagem regressiva para o salto vindouro

Julia, Rodrigo, Monise
[ao mesmo tempo]
Julia
não é sempre que se pode
ter sossego
dentro da casa:

Rodrigo
a casa é uma espécie
de contágio

Monise
é para cá que as coisas
escoam

Marina
an-estesia
an-anestesia
anti-anestesia

Eduardo
se sua força pode me servir, seria como o bife cru colocado neste olho
sofrido
Neste momento já não sei mais o que é minha memória e o que foi de fato a
cena do filme. Vaiadversidade

Todos
[cada um lança as palavras VIVA e VAIA de modo aleatório]
[cada um uma única vez a palavra FORA]

Bruna

[em superposição]

Florestorquestra cujas raízes do maestro
são gengíbricas mélicas alhovasculares

Rafa

[em superposição]

Da diversidade advimos
ao privilegio sobrevivemos
Pau, buceta, peitos e cú são partes do corpo

Ricardo

[em superposição]

adversa geleia

Julia

[em superposição]

Adversimultiplicidade
sobrandançando
somos criados tristes
mas só sei escrever com alegria

Rodrigo

[interrompendo]

SKATAPLAFT

[PAUSA]

Monise

Encho o peito de ar, inspiro e expiro. Respiro.

Eduardo

Falar sobre?

Ricardo

sobre

Eduardo

Falar sob?

Ricardo

sob

Bruna, Julia, Rafa

[ao mesmo tempo, sem sincronia]

Conflitos começaram a coexistir dentro de mim.

Eduardo

a exaustão do clichê é uma renovação
ou um sufocamento?
uma performance é sempre algo
literal?

Rodrigo

TUBLUFT

[PAUSA]

Marina

este novo tempo

Monise, Rodrigo, Eduardo
[juntos]
é brocha!

Marina
amassa pétalas frescas e delicadas

Bruna
abra um olho devagar

Monise, Rodrigo, Eduardo
[juntos]
é murro

Ricardo
reincidir

Rafa
habituar

Ricardo
reincidir

Rafa
aprofundar

Ricardo
reincidir

Rafa
voltar

Ricardo
a cair

[em superposição à fala acima]

Julia
Perdeu

Monise
Descasca

Rodrigo
CRIANÇA GIRAFA CRIANÇA VACA CRIANÇA JACARÉ [CRIANÇA ZOO]
CRIANÇA CAMELA CRIANÇA CACHORRA CRIANÇA CAPIVARA
[CRIANÇA ZOO]
CRIANÇA MACACA CRIANÇA LEOA CRIANÇA ELEFANTA [CRIANÇA
ZOO]
CRIANÇA PERIQUITA CRIANÇA LACRAIA CRIANÇA MANJUBA
[CRIANÇA ZOO]

Bruna
[ao final de cada frase acima]
CRIANÇA ZOO

Julia
criança prodígio precoce poderes milagre mistério

Eduardo
Zumbido

Que não morre, zunindo
Reluzindo morre

Todos [exceto Eduardo, iniciando com a palavra zunindo na fala anterior]

Z-Z
Zumbi

Bruna

uma sociedade democrática é aquela em que as relações de conflito são sustentadas e não apagadas

Rodrigo

ruidocracia

Monise

onde há a ambição de se produzir marcas, há padrão rítmico, pulsação, ressonâncias; onde há ritmo, algo se torna público: há política

Ricardo

política de tambores

Julia

política de tambores

Marina

política de tambores

Rafa

política de tambores

Eduardo

política de tambores

Bruna

política de tambores

Rafa

descolonização da vontade

Julia

aos dezesseis anos
a caminho da análise
vi a mulher no ponto de ônibus
com a melancia enfiada na cabeça
literalmente
uma melancia enfiada na cabeça
e fiquei assustada e confusa
e também um pouco preocupada com ela

Eduardo

[em superposição]

literalmente

Bruna

De longe eu avisei ao eucalipto
que lá envinha outro eucalipto

Ricardo

[em superposição]

outro eucalipto

Ricardo
o corpo com poder de vibração às forças do mundo

Coro
[todos]
revolução subcortical

Julia, Monise
[juntas]
o próprio
senso
de mim
mesma.

Bruna
cartelas vazias de remédio são biografia.

Marina
o medo do medo.

Rafa
o próprio corpo como lugar de poder
o direito de queer e vir

Todos em coro [exceto Rafa]
[sem sincronia, uma palavra por vez, repetindo em eco]
o - direito - de - queer - e - vir

Rafa
o direito de queer e vir
A voz é uma ocupação

[PAUSA]

[BLOCO 1]
Bruna, Monise
a atividade poética é revolucionária por natureza;

Edu, Rafa
[verso adverso adfrente]

Rodrigo, Marina
Sinto muita sede muito sono muita preguiça muito
cansaço

Ricardo, Julia
abrir o cérebro

[BLOCO 2]
Bruna, Monise
Sublimação, compensação, condensação do inconsciente.

Edu, Rafa
[verso adverso adfrente]

Rodrigo, Marina
Fico na malandragem na vagabundagem como
marginal

Ricardo, Julia
abrir o cérebro

[BLOCO 3]

Bruna, Monise
Filha do acaso; fruto do cálculo.

Edu, Rafa
[verso adverso adfrente]

Rodrigo, Marina
E como malandra como marginal como malandra
Na malandragem

Ricardo, Julia
abrir o cérebro

[BLOCO 4]

Bruna, Monise
a linguagem primitiva

Edu, Rafa
[verso adverso adfrente]

Rodrigo, Marina
Na vagabundagem e na vadiagem como marginal

Ricardo, Julia
abrir o cérebro

[BLOCO 5]

Bruna, Monise
inspiração, respiração, exercício muscular

Edu, Rafa
[verso adverso adfrente]

Rodrigo, Marina
vontade destrutiva geral

Ricardo, Julia
abrir o cérebro

[BLOCO 6]

Bruna, Monise
o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo

Edu, Rafa
[verso adverso adfrente]

Rodrigo, Marina
vontade pedreira local

Ricardo, Julia
abrir o cérebro

[BLOCO 7]

Bruna, Monise
Loucura, êxtase, logos.

Edu, Rafa

[verso adverso adfrente]

Rodrigo, Marina

Veucalipto eu vou cantar, eu vou benzer
Veucalipto, eucaliptoráxico, eucaliptoral.

Ricardo, Julia

abrir o cérebro

[PAUSA]

Início SIM-NÃO

Rodrigo, Ricardo, Bruna, Monise

Não - Não - Não - Não - Não - Não - Não - Não -
Não - Não - Não - Não - Não
Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim -
Sim - Sim - Sim - Sim

Julia

Ataque acústico

Eduardo

Fala, vai

Julia

Quem fala

Marina

o ouvido não tem pálpebras, penso.
(o som é uma invasão)

fim SIM-NÃO

Rafa

A fala transforma

[ao mesmo tempo, em duo]

Ricardo

Transborda
Ninguém ouve, ninguém haverá

Monise

Mundo todo surdo
A fala muda

Bruna

Enxergar
Como é que você consegue enxergar
E ouvir vozes?

Eduardo

— Toda imagem é uma explosão,
e o que eu quero é criar
memória pros outros

Início SIM-NÃO

Monise

Não - Não - Não - Não - Não - Não - Não - Não - Não -
Não

Todos, quando possível

Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim - Sim -
Sim - Sim

Rafa

[sussurrando]

ocupação de lugares discursivos e visuais
tomada de perspectivas em deslocamento
coletividades na guerrilha contra racismos e machismos
invenção de si através de gestos

Rodrigo

[em superposição ao sussurro]

Proibidão

Marina, Eduardo

escrever como quem não se acostuma nunca
com a própria voz.

Julia, Bruna, Ricardo

Perder a voz para continuar
tendo um corpo
Perder a voz é perder apenas
a projeção do corpo

Rafa, Marina

Itálico vira **negrito**

fim SIM-NÃO

Monise

E tudo isso gira em looping na minha mente, como uma arte cinética, ou
sinestésica

Ricardo

Liguei o som no último volume, e dancei
Tanto

Monise

link

Eduardo

aberto

Marina

que

Rafa

faz

Bruna

o

Julia

computador

Rodrigo

travar

Eduardo

o lance agora não é do castelo de mármore pra favela
é da favela pro castelo

Julia, Ricardo

rolezinho permanente

Rafa

mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá branca

Monise

A função da poesia é ser agudamente desconfortável: remexer e provocar,
cutucar no olho, socar o nariz, derrubar ao chão, tirar o fôlego.

Bruna

Viola violino violoncelo vontrabaixo
mas o que faz falta mesmo é o violão

[Pausa – todos se olham]

Julia

as abelhas estão de volta.

Rafa

Pow Pow Pow

Rodrigo

hoje eu gosto de você

5 - Oh! Ah! 8'52" (2014)

Ricardo Basbaum

vozes, textos Ricardo Basbaum, Daniela Mattos, Cecilia Cotrim, Alex Hamburger, Elaine
Pauvolid

gravação e edição Peninha, Haikal Studio, Rio de Janeiro

sem sono sem sonho sem sono sem sonho sem sono sem sonho sem sono sem
sonho

ao redor, distribuídos ao redor

experiência positiva de um viver negativo, voilà

trajetórias balísticas
alegres vizinhos atravessados de viés

experiência positiva de um viver negativo, voilà

articulações coletivas desencontradas em conjunto
na sombra e no sol, silêncios: ontem tanto quanto amanhã

ao redor, distribuídos ao redor

experiência positiva de um viver negativo, voilà

oh! oh! oh! oh! oh! oh! oh!

ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

desembaraçar franquias solares dos povos ao contrário

etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc
etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc

pedagogia das vanguardas
andar para frente e para trás
avançar coletivamente de modo ruidoso ou em silêncio

isto não é uma linha reta

sem parar em avanço conglomerado

a costura de um imenso parangolé imaterial

tralalalá tralalalá
tralalalá tralalalá

Klangfarbenmelodie

Manifeston!

Bioconceitual

etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc
etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc etc

tralalalá tralalalá
tralalalá tralalalá

Oh!

Ah!

Oh!
o tempo como vertigem do êxtase

Ah!
deslocamentos iconoclastas para produção de valor frente ao cotidiano banal e
burocratizado

Oh!
intensidade do presente enquanto técnica de descolonização absoluta

Ah!
sem luxo, humor e choque, trajes finos

Oh!
experimentar-se como exercício de plenitude em circunstância aberta

Ah!
arrancar a província de si mesma rumo ao experimentalismo avançado,
incompreendido

pensamento mestiço

sem sono sem sonho sem sono sem sonho sem sono sem sonho sem sono sem
sono

artista-militante

artista como trabalhador social
artista ativista
artista de vanguarda
artista-etc
anartista
artista multimídia
artista intermídia
artista coringa
não-artista
artista- pesquisador
artista

música perigosa nº 3

propor propor propor propor
propor propor propor propor

arte dessouvida

tralalalá tralalalá
tralalalá tralalalá

palavra pedra

ele tinha kaprow-brebris

não há linha reta, nem nas coisas nem na linguagem
isto não é uma linha reta

eu como você

changer au vif, c'est le rythme

antes depois
à frente atrás
de frente de trás
pela frente por trás
ao lado de lado

sem sono sem sonho sem sono sem sonho sem sono sem sonho sem sono sem
sonho

6 - Geração 80 4'16" (1987)

Dupla Especializada
letra e música Alexandre Dacosta e Ricardo Basbaum
voz, guitarra Alexandre Dacosta
voz, baixo Ricardo Basbaum
bateria, sax, órgão, arranjo Antonio Saraiva
gravação Toninho Barbosa, Sonoviso, Rio de Janeiro

beba Geração 80
coma Geração 80
use Geração 80
80

vocês que nasceram há vinte anos atrás,
durante famosas Copas do Mundo, golpes militares,
e que eram ainda muito pequenos na loucura dos anos 60

aproveitem...
80

beba Geração 80
coma Geração 80
use Geração 80
80

quem somos? de onde viemos? para onde vamos?
será que o mundo acaba hoje, acaba amanhã, já acabou ou não vai acabar nunca?
faço, logo existo.
80

beba Geração 80
coma Geração 80
use Geração 80
80